



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES

**AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO**

Brasília, DF
2018

KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES

**AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
parcial para obtenção de grau de bacharel
em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Onofre de
Lira

Área de concentração: Linguagem.

Brasília, DF
2018

KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES

**AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da
Universidade de Brasília como requisito parcial para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão do Curso em Fonoaudiologia 2.

Área de concentração: Linguagem

Orientadora: Prof. Dra. Juliana Onofre de Lira

Data da defesa: 06 de Dezembro de 2018.
DATA DE APROVAÇÃO: 06 de Dezembro de 2018.

BANCA AVALIADORA:

Profa. Dra Juliana Onofre de Lira
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Dra Aveliny Mantovan Lima-Gregio
Universidade de Brasília
Avaliadora

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
RESUMO	9
INTRODUÇÃO	11
MÉTODO	12
Delineamento	12
Amostra	12
Instrumento e aplicação	13
Análise das respostas do TAFPL	17
Procedimentos	18
Teste inicial	18
Teste final	19
RESULTADOS	19
DISCUSSÃO	24
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	33
APÊNDICE B – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para Fins de Pesquisa	34
APÊNDICE C - Questionário de Identificação do Teste de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua	35
APÊNDICE D – Teste final de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua (TAFPL)	36
APÊNDICE E - Questões Retiradas do teste inicial	41
ANEXO 1 – Parecer de Aprovação do CEP	42
ANEXO 2 – Normas da revista CODAS.	45

PREFÁCIO

A minha história na fonoaudiologia iniciou aos meus 16 anos quando deveria escolher qual profissão seguir. Nesse momento, já havia a certeza de que seria na área da saúde, pela qual sempre me interessei, e descobri que havia sido implementada há cerca de 1 ano a graduação em Fonoaudiologia na Universidade de Brasília. Logo, também por incentivo da minha família, decidi seguir essa profissão, da qual já havia tido contato como paciente, quando criança. Com o passar do tempo, a fonoaudiologia se tornou ainda mais apaixonante. Todas as áreas me encantaram, mas a linguagem em especial passou a ser minha paixão.

Conheci a minha orientadora Profa. Juliana Onofre de Lira no decorrer dos semestres, e a mesma me apresentou um tema do qual tinha interesse em pesquisar, o Fenômeno da Ponta da Língua (FPL). Este assunto me interessou muito e assim foi concebido este estudo, com o objetivo de desenvolver um instrumento para avaliar FPL e descobrir mais sobre os circuitos de processamento da linguagem envolvidos nessa falha de recuperação.

Realizar esse estudo foi possível graças ao apoio e orientações da Profa. Juliana que sempre me incentivou e me fez enxergar o seu desenvolvimento como algo desafiador e prazeroso. Essa pesquisa foi muito gratificante para mim, me possibilitou grandes aprendizados, amadurecimento acadêmico e foi um fator relevante para meu interesse em seguir pesquisando.

Pretendemos publicar este artigo na revista CODAS (on-line ISSN 2317-1782). As normas da revista estão em anexo, porém foram realizadas algumas alterações na formatação do TCC, para facilitar a leitura da banca avaliadora. É solicitado que os quadros, tabelas e figuras estejam em anexo, mas os mesmos foram colocados próximos ao texto do qual são citadas de forma a facilitar a análise dos resultados.

Das referências apresentadas, não foram utilizados em maior parte apenas artigos publicados nos últimos 5 anos devido à quantidade limitada de estudos na área, que ainda não possui uma gama atual suficiente para a discussão apresentada.

**AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO**
Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua

**ASSESSMENT OF THE TIP OF THE TONGUE PHENOMENON IN COLLEGE
STUDENTS: A PILOT STUDY**
Assessment of the Tip of the Tongue Phenomenon

AUTORES:

Karen Cristina de Souza Alves

Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Brasília – DF, Brasil.

Juliana Onofre de Lira

Doutora em Ciências pelo Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo.

Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília. Brasília – DF, Brasil.

Instituição na qual o trabalho foi realizado: Universidade de Brasília (UnB) –
Faculdade de Ceilândia (FCe).
Brasília – DF, Brasil.

Autor para correspondência e responsável pelo contato pré-publicação: Profa. Dra.
Juliana Onofre de Lira.

Endereço: Faculdade de Ceilândia. Campus Universitário - Centro Metropolitano,
Ceilândia Sul, Brasília-DF. CEP 72220-275.

E-mail: julianalira31.fono@gmail.com

Fontes de auxílio à pesquisa: esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento específico.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Contribuição específica de cada autor para o estudo:

KCSA, participou da concepção e delineamento do estudo, coleta, tabulação, análise e interpretação dos resultados, escrita e revisão do manuscrito.

JOL, participou da concepção e delineamento do estudo, coleta, tabulação, análise e interpretação dos resultados, escrita e revisão do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada.

Agradecimentos: À Universidade de Brasília, pela oportunidade de realização deste estudo.

**AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO**
Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua

**ASSESSMENT OF THE TIP OF THE TONGUE PHENOMENON IN COLLEGE
STUDENTS: A PILOT STUDY**
Assessment of the Tip of the Tongue Phenomenon

RESUMO

Objetivo: Desenvolver um instrumento para avaliar o Fenômeno da Ponta da Língua (FPL); analisar as categorias de resposta que melhor identificam o FPL e analisar a recuperação em FPL mediante pista fonológica. **Método:** Foi desenvolvido um instrumento para avaliar o FPL com questões realizadas oralmente cujas respostas são nomes de personalidades públicas. Os indivíduos tiveram o tempo de 10 segundos para a resposta. Quando relataram conhecer o nome da personalidade, mas não conseguiram emití-lo, foi fornecida pista fonológica para verificar a recuperação do alvo. A amostra foi composta por 20 jovens universitários com idade entre 18 e 22 anos. Foram utilizados também um questionário de dados de identificação e socioculturais e uma triagem de linguagem com tarefas da Bateria MTL. **Resultados:** Foi desenvolvido instrumento composto de 45 questões. Foi obtida maior ocorrência de “acertos”, seguido das “falhas de recuperação” que também obtiveram ocorrência significativa. Houve baixa ocorrência de eventos em que as pessoas não conheciam a personalidade alvo e de erros. Os resultados mostraram alta taxa de recuperação em FPL a partir da pista fonológica. **Conclusão:** Foi desenvolvido um instrumento que avaliou o FPL e o desencadeou na maior parte das questões. As categorias de análise que caracterizaram o FPL foram as categorias em que ocorreu inacessibilidade fonológica e estado metacognitivo. A pista fonológica foi suficiente para recuperação do item em FPL na maioria dos eventos.

Descritores: adulto jovem, estudantes, testes de linguagem, semântica,

ABSTRACT

Purpose: This paper aims to develop an instrument to evaluate the Tip of the Tongue Phenomenon (TOT); to analyze the response categories that best identify the TOT and to analyze the recovery in TOT through a phonological track. **Method:** In order to evaluate the TOT, it was developed an instrument with oral questions which answers are names of public personalities. The subjects had 10 seconds to answer the questions. When they reported they knew the right answer but were unable to say it, a phonological clue was provided to verify the retrieval of the target. The sample consisted of 20 university students aged between 18 and 22 years. An initial test of the instrument was performed, which was reformulated and applied as final test. ID and sociocultural questionnaires were applied and language screening with MTL Battery tasks were also used. **Results:** A final instrument composed of 45 questions was developed. There were more "successes" occurrences, followed by "recovery failures" that also obtained significant occurrences. There were almost no events in which people did not know the target personality. The results showed a high recovery rate in TOT from the phonological track. **Conclusion:** It was developed an instrument that evaluated the TOT and triggered it in most of the questions. The categories of analysis that characterized TOT were "recovery failures" in which phonological inaccessibility and metacognitive status occurred. The phonological clue was enough to recover the name that caused the TOT in most events.

KEYWORDS: young adult, students, language tests, semantics.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da ponta da língua (FPL) é um estado metacognitivo que é experimentado quando o indivíduo tem um momento de inacessibilidade temporária de uma palavra conhecida¹. Nesse momento, as representações lexicais e semânticas são ativadas, mas as fonológicas não o suficiente e isso causa a sensação de conhecer a palavra, mas de não conseguir emití-la no momento, como se estivesse na "ponta da língua"².

Em condições patológicas, a falha de recuperação de palavras é frequente e impactante de forma a ter um discurso disfluyente, mas essas inacessibilidades também ocorrem em indivíduos saudáveis como é o caso do FPL³. Há anos esse fenômeno tem intrigado pesquisadores, que em sua complexidade é um ponto inicial para que se possa descobrir mais sobre o funcionamento léxico-semântico.

Já se sabe que o FPL ocorre em todas as línguas, inclusive em falantes de línguas de sinais, sendo descrito com a mesma metáfora da "ponta da língua"⁴. Este é um evento frequente e importante na vida cotidiana, uma vez que é metacognitivo e consciente, acomete pessoas de todas as idades, desde crianças a idosos, inclusive jovens universitários⁵. A partir desse fenômeno, podem-se analisar diversos aspectos em linguagem, memória e na relação destas com a consciência³.

São descritos na literatura estudos em FPL em que foram utilizados substantivos próprios como palavra-alvo, tanto a partir de imagens com o rosto de pessoas famosas, quanto a partir de definições ou perguntas, e estes estudos sugerem que nomes de pessoas são associados com mais falhas de recuperação fonológica do que nomes comuns^{6,7,8,9}. Outros estudos foram desenvolvidos quanto a ocorrência do FPL^{10,11}, e os fatores que o desencadeiam, como a relação com a curiosidade¹², a emoção,¹³ e a familiaridade das palavras¹⁴. Mas poucos estudos

demonstraram se ocorre e como ocorre a recuperação dessas palavras que desencadearam o FPL.

Descobrir mais sobre quais estímulos o causam e os estímulos que trazem resolução do FPL, nos ajudam a conhecer mais sobre as funções e circuitos cerebrais que envolvem essa situação. Poucos estudos nacionais foram desenvolvidos em FPL e não foi compilado nenhum instrumento formal brasileiro que pudesse avaliar este fenômeno. Portanto, este estudo busca desenvolver um instrumento para avaliar o FPL em indivíduos saudáveis. A população de jovens universitários foi escolhida, pois representa no geral uma população com bom estado cognitivo, de memória, atenção e aprendizagem. Dessa forma, os objetivos deste estudo são de: desenvolver um instrumento para avaliar o FPL em indivíduos saudáveis; analisar as categorias de resposta que melhor identificam o FPL; analisar a recuperação em FPL mediante pista fonológica.

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, aprovado através do parecer número 2.665.322 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia - CEP/UNB-FCE - processo **CAAE:** 82284117.0.0000.8093. Todos os indivíduos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e o Termo de Consentimento para Uso de Imagem e Som de Voz (Apêndice B).

Amostra

A amostra foi composta por 20 jovens universitários residentes no Distrito Federal com idade entre 18 e 22 anos, de ambos os sexos. O critério de inclusão foi: estar

cursando a primeira graduação, de forma a terem semelhante escolaridade. Os critérios de exclusão foram: reprovação em alguma disciplina durante sua vida estudantil, terem referido atraso ou transtorno de linguagem, quaisquer alterações visuais ou auditivas que poderiam ter comprometido o desempenho nos testes realizados e, alterações neurológicas e/ou psiquiátricas prévias.

Instrumento e aplicação

Para essa pesquisa, foi desenvolvido o instrumento Teste de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua (TAFPL), composto inicialmente por 50 questões objetivas em que as respostas são nomes de personalidades históricas e populares na mídia nacional e internacional.

O teste foi aplicado da seguinte maneira: foram realizadas oralmente 50 perguntas em que as respostas são os nomes de personalidades públicas. Foram solicitados em cada questão nome e sobrenome pelo qual a personalidade é conhecida, que deveriam conter juntos de 2 a 3 palavras. Dessa forma, foi apresentada uma pista semântica clara e precisa sobre a ocupação dessa personalidade em forma de

pergunta que testasse a recuperação do léxico composto pelo nome dessa personalidade.

O participante deveria esperar o pesquisador terminar de fazer a pergunta, para então responder, e caso não a entendesse, poderia solicitar que a repetisse uma vez. Após isso, o tempo de 10 segundos foi fornecido para a resposta.

Caso o participante não respondesse, deveria dizer se não conhece o item ou se conhece, mas não consegue lembrá-lo. Nesta última possibilidade, foi emitida uma pista fonológica da primeira sílaba que compõem o item, para testar a recuperação.

Se o indivíduo respondesse apenas nome ou sobrenome, a resposta estaria incompleta. Nesse caso, foi denominada nomeação parcial e foi dada a pista fonológica para testar a recuperação completa.

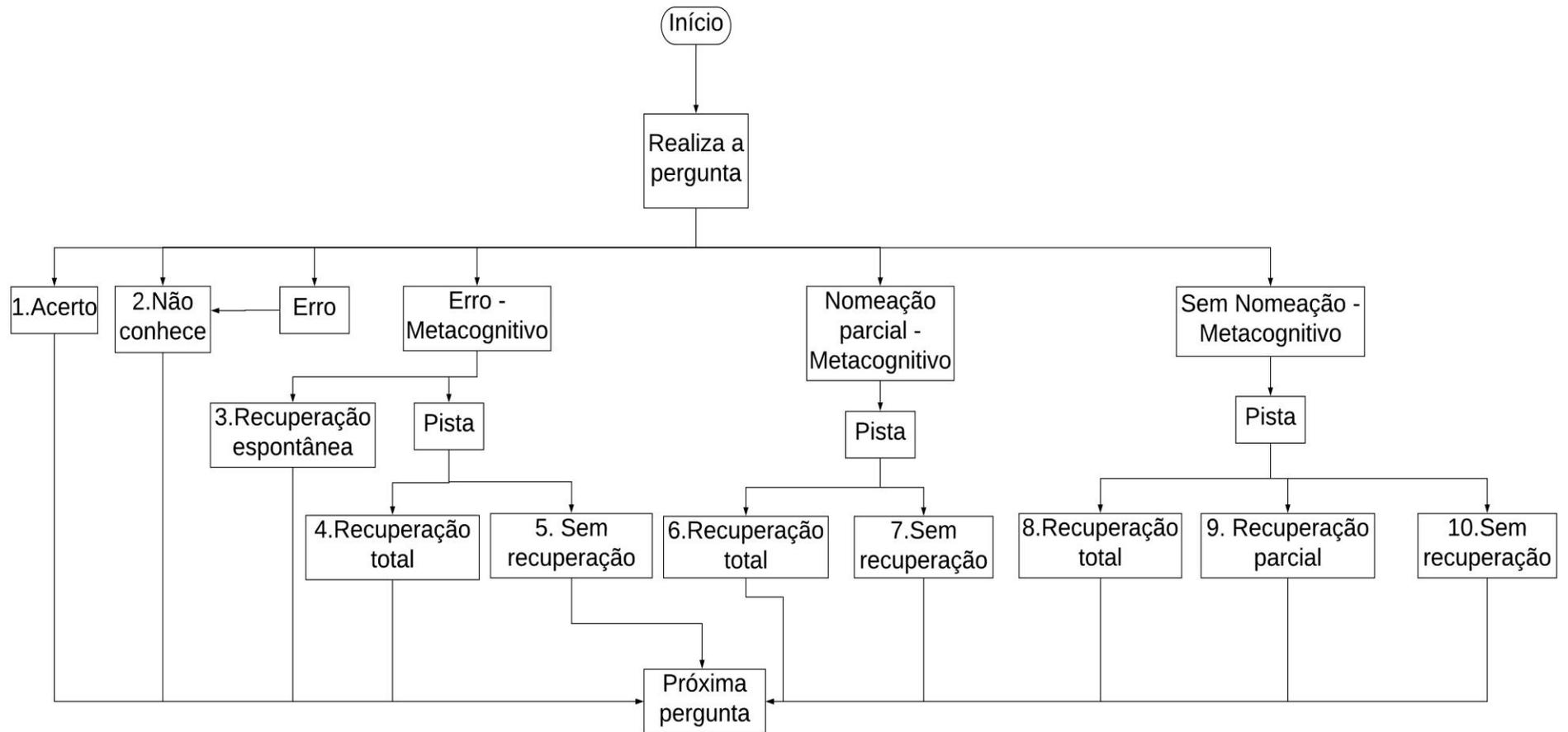
Nos casos em que o participante errava o alvo, também foi dada a pista fonológica, para testar se houve a recuperação de um item incorreto bloqueando o correto, conforme teoria descrita por Kornell e Metcalfe (2006)¹⁵.

A instrução dada ao participante foi: "Estamos fazendo uma pesquisa sobre o Fenômeno da Ponta da Língua, que acontece quando você conhece uma palavra mas não consegue falar seu nome, como se estivesse "na ponta da língua". Vou fazer perguntas em que a resposta será o nome de alguém famoso, brasileiro ou não. Você deverá responder o nome e sobrenome pelo qual ele(a) é conhecido(a). Você deverá esperar terminar a pergunta para responder e então terá 10 segundos. Caso não fale a resposta, você deverá avisar se não conhece a personalidade ou se conhece, mas não está conseguindo falar o seu nome, como descrito anteriormente. Se for este o

caso, será dada uma dica para ajudar a lembrar. Caso você lembre somente uma parte da resposta (nome ou sobrenome), também será dada a pista."

O quadro 1 mostra o fluxograma com a aplicação de cada questão do TAFPL e possibilidades de resposta.

Quadro 1 – Fluxograma de aplicação do TAFPL.



Análise das respostas do TAFPL

A análise das respostas foi realizada considerando 10 parâmetros:

- (1) Acerto - quando o indivíduo responde o nome alvo corretamente.
- (2) Não conhece - quando o indivíduo não conhece a resposta, por não ter esse item arquivado em seu sistema semântico; A situação de erro em que não foi observado estado metacognitivo, pois o indivíduo acessou um item diferente do esperado, também foi considerado nesta categoria.
- (3) Erro e recuperação espontânea - quando o indivíduo responde um nome que não corresponde à personalidade alvo, mas recupera o nome correto espontaneamente.
- (4) Erro e recuperação a partir da pista - quando o indivíduo responde um nome que não corresponde ao alvo, tem consciência disso e relata conhecer o nome correto, e a partir da pista consegue recuperá-lo;
- (5) Erro e sem recuperação a partir da pista - quando o indivíduo responde um nome que não corresponde ao alvo, tem consciência disso e relata conhecer o nome correto, mas não o recupera a partir da pista;
- (6) Nomeação parcial e recuperação total a partir da pista - quando o indivíduo nomeia somente nome ou sobrenome, relata conhecer o nome completo e a partir da pista recupera o alvo completamente;
- (7) Nomeação parcial e sem recuperação total a partir da pista - quando o indivíduo nomeia somente nome ou sobrenome, relata conhecer o nome completo, mas mesmo com a pista não o recupera completamente;

- (8) Sem nomeação e recuperação total a partir da pista - quando o indivíduo relata que conhece o nome, mas não consegue recuperá-lo no momento e a partir da pista recupera o alvo completamente;
- (9) Sem nomeação e recuperação parcial a partir da pista - quando o indivíduo relata que conhece o nome, mas não consegue recuperá-lo no momento e a partir da pista recupera somente nome ou sobrenome do alvo;
- (10) Sem nomeação e sem recuperação a partir da pista - quando o indivíduo relata que conhece o item, mas não consegue nomeá-lo no momento e não consegue recuperar a partir da pista fonológica;

Foram agrupadas para análise as 5 categorias seguintes: Nomeação parcial e recuperação total a partir da pista; Nomeação parcial e sem recuperação total a partir da pista; Sem nomeação e recuperação total a partir da pista; Sem nomeação e recuperação parcial a partir da pista; Sem nomeação e sem recuperação a partir da pista.

Tais categorias serão consideradas como “Falha de Recuperação” onde o indivíduo relatou conhecer a personalidade, mas não nomeou o item ou nomeou parcialmente, independente da recuperação a partir da pista.

Procedimentos

Teste inicial

Foi realizada testagem inicial com os 5 primeiros participantes. Primeiramente, foi aplicado um questionário de identificação, desenvolvido para essa pesquisa (Apêndice C), onde estão incluídos dados pessoais, relação de escolaridade, conhecimentos de línguas, e hábitos socioculturais relacionados ao teste. Após isso,

foi aplicado o teste inicial com 50 questões. Os resultados foram analisados e foram retiradas as questões em que, no mínimo, três indivíduos não souberam a resposta. A partir da análise do teste inicial, o instrumento foi reformulado e posteriormente aplicado como teste final.

Teste final

No teste final, com os 15 indivíduos restantes, foi aplicado o questionário de identificação envolvendo aspectos socioculturais seguido de uma triagem de linguagem. Para esta triagem, foram utilizadas tarefas do instrumento Bateria Montreal Toulouse de Avaliação da Linguagem (MTL – Brasil)¹⁶ de forma a rastrear alterações de linguagem que poderiam influenciar o desempenho no teste. As tarefas aplicadas foram de nomeação, compreensão oral de palavras, compreensão oral de frases, discurso narrativo oral, fluência verbal semântica e fluência verbal fonológica. Após isso, foi aplicado então o TAFPL final (Apêndice D) modificado a partir da testagem piloto.

O questionário de identificação, as tarefas do instrumento MTL-Brasil e o TAFPL, foram aplicados nesta ordem, individualmente, com cada voluntário, em ambiente silencioso. As respostas do questionário de identificação foram anotadas em formulário próprio e as respostas do TAFPL foram gravadas com o gravador digital da marca Zoom modelo H1n e filmadas com câmera Canon Powershot a2500 HD, equipamentos dispostos em frente ao indivíduo avaliado, em distância padrão de 50 cm.

RESULTADOS

Foram convidados 23 indivíduos como voluntários no estudo e destes, 3 foram excluídos da amostra por terem referido transtornos de aprendizagem/psiquiátricos.

Após o teste inicial foram retiradas 5 questões do TAFPL (apêndice E), restando um total de 45 questões que compuseram o TAFPL.

Características gerais

Nas tabelas 1 e 2, são apresentados os resultados de todos os 20 participantes, em relação aos dados demográficos e socioculturais.

Tabela 1 - Características gerais da amostra - variáveis contínuas

Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Escolaridade	20	15,5	2,06	11	19
Idade	20	19,2	1,36	18	22
Nomeação – MTL	15	30	0	30	30
Compreensão de palavras – MTL	15	4,93	0,26	4	5
Compreensão de frases – MTL	15	13,73	0,46	13	14
Discurso narrativo oral – MTL	15	2,4	0,63	1	3
Fluência verbal fonológica – MTL	15	18,47	4,27	12	26
Fluência verbal semântica – MTL	15	27,2	6,35	18	38

Legenda: n - número de participantes; MTL - Bateria Montreal Toulouse de Avaliação da Linguagem

Em relação às tarefas da bateria MTL em que os indivíduos foram submetidos à avaliação, foi observado desempenho dentro do esperado para a idade/escolaridade, de acordo com a classificação da bateria¹⁶, como mostra a tabela 1.

Tabela 2 - Características gerais da amostra - variáveis categóricas

Variáveis	n	%
Sexo (feminino)	18	80
Lateralidade (destro)	19	90
Referiu conhecimento em outras línguas	16	75
Fala inglês	10	50
Lê inglês	13	65
Escreve inglês	9	45
Compreende inglês	13	65

Hábitos		
Assiste filmes	8	35
Assiste jornais	10	50
Acompanha notícias pela internet	17	85
escuta músicas	15	95
Lê livros	20	75

Legenda: n - número absoluto; total de participantes = 20

Verifica-se na tabela 2 que a maioria dos participantes apresentam conhecimento em outras línguas, principalmente o inglês, bem como acesso à cultura do entretenimento, de onde foram pensados os nomes e características das personalidades do TAFPL.

Análise do instrumento TAFPL

Com a aplicação das 45 questões que compõem o teste final do TAFPL, foram encontrados 900 eventos a partir da soma total dos valores absolutos. Foi contabilizado como um evento a resposta presente ou ausente mediante cada questão realizada ao participante. Os valores totais de cada categoria de análise, são demonstrados na tabela 3, bem como a distribuição das respostas por questão.

Tabela 3. Distribuição das respostas (número absoluto) relacionadas às categorias de análise para cada questão.

Itens/categorias	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Barack Obama	0	0	1	0	17	0	2	0	0	0
Osama bin Laden	0	0	0	0	15	4	1	0	0	0
Jim Carrey	3	0	3	0	8	3	3	0	0	0
Fernando Collor de Melo	0	0	0	3	8	2	2	0	5	0
Mark Zuckerberg	4	0	2	0	13	1	0	0	0	0
Michael Jackson	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Ayrton Senna	1	3	0	2	11	1	1	0	0	0
Paul Walker	6	0	4	0	4	4	1	0	0	1

continuação da tabela na próxima página

Machado de Assis	1	1	0	1	13	4	0	0	0	0
Wagner Moura	3	0	2	2	3	9	0	1	0	0
William Bonner	0	0	0	0	19	0	1	0	0	0
Sergio Moro	1	1	0	0	12	4	1	0	0	0
Steve Jobs	0	2	0	1	8	7	0	0	0	1
Ivete Sangalo	2	0	0	0	16	1	0	0	1	0
Oscar Niemayer	0	0	0	0	17	2	1	0	0	0
Charlie Chaplin	2	0	0	0	14	3	1	0	0	0
Anderson Silva	2	0	1	0	13	3	0	0	0	0
Renato Russo	0	0	2	0	16	2	0	0	0	0
Justin Bieber	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Will Smith	3	0	0	0	13	3	1	0	0	0
Gisele Bündchen	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Adam Sandler	5	0	0	0	10	2	1	1	0	1
Roberto Carlos	1	1	0	0	17	0	0	0	1	0
Emma Watson	3	1	0	0	6	7	2	0	1	0
Carmem Miranda	3	0	0	0	10	7	0	0	0	0
Bruno Mars	1	0	0	1	16	1	1	0	0	0
Britney Spears	4	0	0	1	10	5	0	0	0	0
Danilo Gentili	1	0	1	0	16	0	0	0	1	0
Sergio Groisman	1	1	1	0	12	1	1	2	1	0
Lionel Messi	0	1	2	0	14	0	2	1	0	0
Ed Sheeran	3	0	2	0	14	1	0	0	0	0
Dayane do Santos	1	1	0	0	11	5	2	0	0	0
Nelson Mandela	0	1	1	1	12	4	1	0	0	0
Neymar Junior	0	0	0	0	12	0	6	0	1	0
Monteiro Lobato	1	0	3	0	15	1	0	0	0	0
Galvão Bueno	0	0	0	0	17	2	0	0	0	0
Adolf Hitler	0	0	1	0	9	1	6	2	0	0
Usain Bolt	2	0	2	0	15	1	0	0	0	0
Dilma Rousseff	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Silvio Santos	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Leonardo da Vinci	0	0	1	0	17	2	0	0	0	0
Juscelino Kubitschek	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
Albert Einstein	1	1	1	0	7	8	1	1	0	0

continuação da tabela na próxima página

Jackie Chan	1	0	0	0	17	2	0	0	0	0
Isaac Newton	0	0	3	0	11	1	5	1	0	0
Total	56	14	33	12	607	104	43	9	11	3

Legenda de itens:

- A. Não conhece.
- B. Erro e sem recuperação a partir da pista.
- C. Sem nomeação e sem recuperação a partir da pista.
- D. Erro e recuperação a partir da pista.
- E. Acerto.
- F. Sem nomeação e recuperação total a partir da pista.
- G. Nomeação parcial e recuperação total a partir da pista.
- H. Nomeação parcial e sem recuperação total a partir da pista.
- I. Erro e recuperação espontânea.
- J. Sem nomeação e recuperação parcial a partir da pista.

Verifica-se que houve taxa de 68% de acertos, e em 6 questões todos os indivíduos acertaram. Quanto às falhas de recuperação, foi encontrada taxa de 21,26%. Essas falhas ocorreram em 38 questões, e houve índice de 30% de ocorrência ou mais em 12 itens do teste. Houve frequência de 6,22% na categoria “não conhece” e taxa de 4,11% somando todas as categorias de erro. Somando-se as categorias “Erro e Recuperação a partir da pista” e “Erro e recuperação espontânea” ocorreu taxa de 62,1% de eventos em que o participante recuperou o nome correto após o erro.

Na figura 2, podemos visualizar a frequência em porcentagem das categorias que compõem a falha de recuperação.

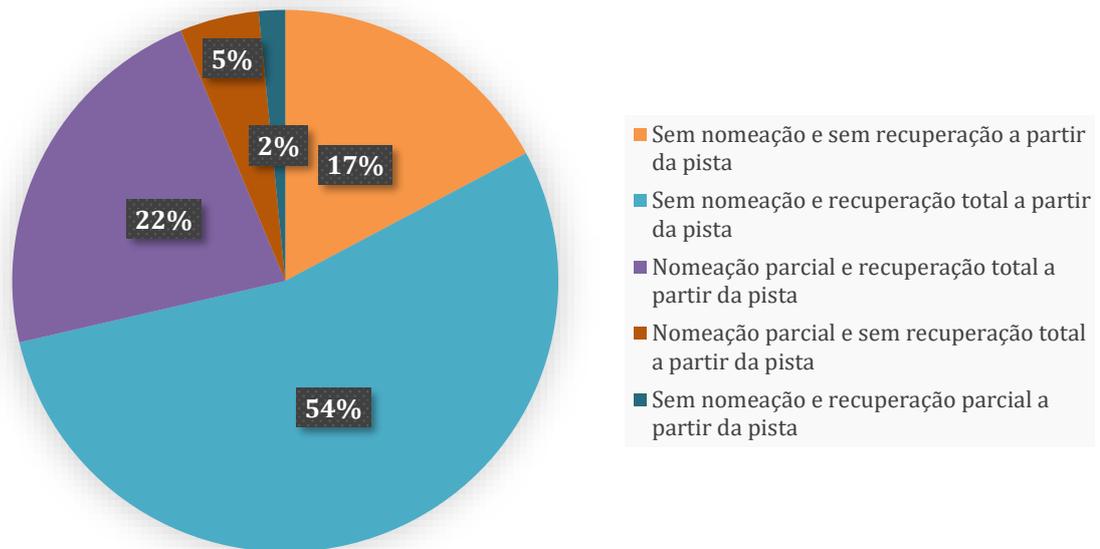


Figura 2 - Distribuição (%) das categorias que compõem a falha de recuperação.

Verifica-se que dos 192 eventos que apresentaram falha de recuperação, em 150 houve efetividade de recuperação a partir da pista (78%), somando-se as categorias “Sem nomeação e recuperação total a partir da pista” e “Nomeação parcial e recuperação total a partir da pista”. O maior índice de recuperação ocorreu na categoria “Sem nomeação e recuperação total a partir da pista”.

DISCUSSÃO

Foi desenvolvido um instrumento para avaliar o FPL em jovens universitários que consistiu em perguntas cujas respostas são o nome de uma personalidade conhecida. Essas questões foram baseadas em pesquisas sobre as personalidades mais populares nas diferentes categorias de música, esporte, cinema, política, literatura e ciência. O primeiro critério de escolha para os nomes que compuseram o teste foi de serem personalidades marcantes de conhecimento de jovens na faixa etária proposta no método. Este critério foi utilizado pois o FPL é desencadeado a partir da falha de recuperação fonológica de um item que faz parte do sistema

semântico do indivíduo, sendo uma palavra conhecida¹. O segundo critério foi a capacidade de atribuir uma questão sobre as características da personalidade cuja resposta exclusiva seja o nome da mesma, para diminuir a ocorrência de erros. Esses critérios pareceram efetivos, pois foi encontrada baixa frequência das categorias “Erro” e “Não conhece” e assim, acredita-se que o instrumento avaliou o que foi proposto.

A quantidade de itens do questionário foi baseada na média de itens descritas em outros estudos que avaliaram o FPL^{6,17}. O tempo médio de aplicação do TAFPL foi de 15 minutos, e observou-se que esse período de tempo foi efetivo para que as pessoas não obtivessem decaimento do seu desempenho no decorrer do teste.

Após a testagem inicial, foram retiradas as poucas questões que os participantes apresentaram desconhecimento. No teste final, foi adicionada à coleta, a aplicação de tarefas específicas da bateria MTL, pois a partir do teste inicial, procurou-se obter nos demais participantes uma verificação mais objetiva de adequação na linguagem, considerando a demanda do TAFPL.

Muitos estudos em FPL foram desenvolvidos em estudantes universitários, quando analisavam indivíduos saudáveis^{13,7,18,19,12}, por ser uma população jovem e em bom estado cognitivo. Abaixo, são discutidos os achados à luz da literatura em relação às categorias de análise.

A categoria "Acertos" apresentou a maior taxa de ocorrência, resultado esperado por se tratarem de indivíduos saudáveis e itens que as pessoas deveriam conhecer, para ter a possibilidade de acerto ou falha em FPL¹. Em outros estudos essa também foi a categoria de maior ocorrência^{7,19,20,21}.

Considerando a categoria "Não Conhece", que se refere à ausência de um determinado item no sistema semântico do indivíduo, verificou-se que não houve nenhum item específico com grande taxa de desconhecimento dos participantes no teste final do TAFPL. O presente estudo apresentou menor taxa da categoria "Não conhece" quando comparado aos descritos na literatura^{7,19,20,21}. A hipótese é de que essa diferença se deva aos itens escolhidos, que eram de conhecimento dos participantes, e à pergunta realizada, desencadeando maior associação semântica.

Houve 3 categorias considerando as situações de erro: "Erro e sem recuperação a partir da pista", "Erro e recuperação espontânea" e "Erro e recuperação a partir da pista". Observa-se que destas categorias, nas duas últimas os participantes conseguiram recuperar o nome correto, mesmo após a acesso incorreto, demonstrando taxa relevante recuperação. Esse achado se associa ao descrito por Kornell e Metcalfe (2006)¹⁵ o "FPL bloqueado", ou seja, há uma palavra alternativa bloqueando a acessibilidade da correta. Esta pode ser uma teoria a ser considerada nesses casos, pois os participantes foram capazes de recuperar o alvo mesmo após o erro, e pareciam ter uma palavra incorreta atrapalhando essa recuperação.

No presente estudo, os participantes foram orientados a falar se não conheciam o item; ou se conheciam, porém não conseguiam pronunciá-lo. Neste caso, receberiam a pista fonológica. Quando havia falha de recuperação, os participantes logo solicitavam a pista, demonstrando uma possível consciência da sua inacessibilidade e também da sua capacidade de recuperar o alvo a partir da pista, caracterizando o FPL como metacognitivo.

Segundo a teoria de Schwartz (2006)⁵, no FPL ocorrem dois aspectos concomitantes. O primeiro deles é não conseguir emitir uma palavra conhecida. O

segundo, é onde entra o estado metacognitivo: apesar de não conseguir emití-la, o indivíduo tem a consciência de conhecer essa palavra, sendo uma função de monitoramento da probabilidade de se lembrar do alvo, quando a recuperação aparentemente falhou. Schwartz e Metcalfe (2011)¹ descreveram que o FPL não é apenas não se lembrar de uma palavra, é um estado consciente de conhecer o alvo e não conseguir recuperá-lo fonologicamente no momento.

As categorias em que foi observada essa inacessibilidade e estado metacognitivo foram agrupadas em “Falha de recuperação” e são as categorias que consideraremos a ocorrência de FPL. A partir dessas, pode-se analisar que houve taxa relevante de FPL com mesma média de valores encontrados em outros estudos que avaliaram o FPL utilizando nomes próprios^{7,8,9}. Esse achado se associa a teoria de que nomes próprios desencadeiam mais falhas de recuperação fonológica⁷. Pode-se analisar que o instrumento proposto foi efetivo para desencadear o FPL.

Observa-se na figura 2, que dessas falhas de recuperação, ocorreu baixo índice de eventos em que mesmo após a pista fonológica, o indivíduo não recuperou o alvo, somando-se as categorias “Nomeação parcial e sem recuperação total a partir da pista” e “Sem nomeação e sem recuperação a partir da pista”. E que houve alto índice de eventos com recuperação a partir da pista, somando-se as categorias “Sem nomeação e recuperação total a partir da pista”, “Sem nomeação e recuperação parcial a partir da pista” e “Nomeação parcial e recuperação total a partir da pista”.

Verifica-se que houve recuperação do alvo que desencadeou o FPL a partir da pista fonológica na maior parte dos eventos. Este resultado está em concordância com os estudos descritos na literatura que observaram que a pista fonológica e o estímulo de palavras associadas fonologicamente eram mais propensos a desencadear a

recuperação do alvo^{17,20}. É relevante destacar que na maior parte dos casos, houve falha de recuperação do item e recuperação total de nome e sobrenome a partir da pista dos 2 fonemas iniciais. Se o item fosse Barack Obama, por exemplo, apenas com a pista /ba/ o indivíduo recuperou o item completo. Além disso, durante as falhas de recuperação os participantes realizavam descrições e outras associações semânticas da personalidade em questão.

Para justificar esses resultados encontrados, podemos utilizar o modelo do processamento da emissão de palavras proposto por Levelt (1999)²², o qual envolve quatro etapas contínuas: inicialmente, a intenção para a emissão (aspecto pragmático); depois, a ativação de conceitos e aspectos semânticos-lexicais; em seguida, a construção das características morfossintáticas da palavra; e por fim, sua codificação fonológica.

Segundo a literatura, em FPL os participantes conseguem lembrar aspectos semânticos do item, como as suas características e funções¹⁵, morfossintáticos, como o número de palavras que compõe o item²³, e quando a informação fonológica não é apropriada ou não é o suficiente para ativação ou recuperação, ocorre o fenômeno².

Observa-se que nos eventos em que ocorreu o FPL, as outras etapas de processamento estavam ativadas e a pista fonológica foi o ponto de gatilho para recuperação do alvo em FPL, pois a falha ocorre nesta etapa².

Considerando as 6 categorias descritas como “Falha de Recuperação”, podemos verificar que houve FPL na maior parte das questões do teste, sendo que 12 questões apresentaram alto índice de falhas de recuperação. Estudos demonstraram que o FPL ocorre mais frequentemente em palavras de baixa frequência do que nas palavras de alta frequência^{24,18}. Essas palavras de baixa

frequência apresentam menos oportunidades de fortalecer as relações semânticas-fonológicas e aumentam a probabilidade de FPL²⁵. Poderíamos considerar que estes itens citados acima estão no vocabulário passivo dos avaliados, ou seja, palavras que não são de uso frequente, desencadeando o fenômeno²⁴.

No presente estudo, não foi possível avaliar a frequência de cada item por serem nomes próprios de personalidades de diferentes categorias, dependentes da experiência e hábitos socioculturais de cada pessoa. Por isso, questões referentes aos hábitos foram adicionadas ao questionário de identificação (Apêndice C), que mostrou que os avaliados têm bastante contato com a cultura do entretenimento, justificando grande ocorrência de acertos. Pode-se sugerir que os itens do TAFPL que apresentaram taxa total de acertos, são de palavras mais frequentes. Esses itens não desencadearam o FPL e, poderiam ser retirados do teste.

Este é um estudo inicial, sem o propósito de validar um instrumento, apenas avaliar o FPL e começar pesquisas originais nesta área no Brasil. É importante que este estudo seja ampliado e aplicado em outras localidades brasileiras, para aumentar a amostra, considerando a diversidade linguística nacional.

Pode-se pontuar como limitação do estudo a ausência de medidas de confirmação da ocorrência do FPL. Não foi possível afirmar se os indivíduos que disseram conhecer o item alvo, mas não conseguiram recuperá-lo mesmo com a pista, o conheciam de fato; uma vez que estavam sob avaliação, podendo dar uma falsa resposta ou podendo estar acessando outra informação. Devem ser discutidos em futuras pesquisas novos métodos de confirmação da ocorrência do FPL, e, dessa forma, chegarmos a afirmativa de que a pista fonológica é suficiente para recuperação do alvo nas situações de FPL.

CONCLUSÃO

Foi desenvolvido um instrumento que avaliou o FPL e o desencadeou na maior parte das questões. As categorias de análise que caracterizaram o FPL foram as categorias em que ocorreu inacessibilidade fonológica e estado metacognitivo. A pista fonológica foi suficiente para recuperação do item em FPL na maioria dos eventos.

REFERÊNCIAS:

1. Schwartz BL, Metcalf J. Tip-of-the-tongue (TOT) states: retrieval, behavior, and experience. *Memory & Cognition*. 2011;39(5):737-749.
2. Gollan TH, Brown AS. From tip-of-the-tongue (TOT) data to theoretical implications in two steps: When more TOTs means better retrieval.. *Journal Of Experimental Psychology: General*. 2006;135(3):462-483.
3. Oliveira MVB. As palavras na ponta-da-língua e o funcionamento integrado das funções psicológicas superiores. *Estudos Linguísticos*. 2016;45(2):566-581.
4. Schwartz BL. Sparkling at the end of the tongue: The etiology of tip-of-the-tongue phenomenology. *Psychonomic Bulletin & Review*. 1999;6(3):379-393.
5. Schwartz BL. Tip-of-the-tongue states as metacognition. *Metacognition And Learning*. 2006;1(2):149-158.
6. Yarmey AD. I recognize your face but I can't remember your name: Further evidence on the tip-of-the-tongue phenomenon. *Memory & Cognition*. 1973;1(3):287-290.
7. Hanley JR. Why are names of people associated with so many phonological retrieval failures? *Psychonomic Bulletin & Review*. 2011;18(3):612-617.
8. Resnik K, Bradbury D, Barnes GR, Leff AP. Between Thought and Expression, a Magnetoencephalography Study of the "Tip-of-the-Tongue" Phenomenon. *Journal Of Cognitive Neuroscience*. 2014;26(10):2210-2223.
9. Galdo-alvarez S, Lindín M, Díaz F. The effect of age on event-related potentials (ERP) associated with face naming and with the tip-of-the-tongue (TOT) state. *Biological Psychology*. 2009;81(1):14-23.
10. Dahlgren DJ. Impact of Knowledge and Age on Tip-of-the-Tongue Rates. *Experimental Aging Research*. 1998;24(2):139-153.
11. Heine MK, Ober BA, Shenaut GK. Naturally occurring and experimentally induced tip-of-the-tongue experiences in three adult age groups. *Psychology And Aging*. 1999;14(3):445-457.
12. Metcalfe J, Schwartz BL, Bloom PA. The tip-of-the-tongue state and curiosity. *Cognitive Research: Principles and Implications*. 2017;2(1):1-8.
13. Schwartz BL. The effects of emotion on tip-of-the-tongue states. *Psychonomic Bulletin & Review*. 2010;17(1):82-87.

14. Cleary AM. Relating familiarity-based recognition and the tip-of-the-tongue phenomenon: Detecting a word's recency in the absence of access to the word. *Memory & Cognition*. 2006;34(4):804-816.
15. Kornell N, Metcalfe J. "Blockers" do not block recall during tip-of-the-tongue states. *Metacognition And Learning*. 2006;1(3):248-261.
16. Parente MAMP, Fonseca RP, Pagliarin KC, Barreto SS, Ishigaki ECSS, Hübner LC et al. *Bateria Montreal-Toulouse de Avaliação de Linguagem: MTL-Brasil*. 1rd ed. Vetor Editora; 2016.
17. Hanley JR, Cowell ES. The effects of different types of retrieval cues on the recall of names of famous faces. *Memory & Cognition*. 1988;16(6):545-555.
18. Lee YN, Choi SY. Differences in Tip-of-the-Tongue Phenomenon and Resolving Patterns according to Vocabulary Characteristics between Young and Elderly Adults. *Communication Sciences & Disorders*. 2016;21(1):139-150.
19. D'Angelo MC, Humphreys KR. Tip-of-the-tongue states reoccur because of implicit learning, but resolving them helps. *Cognition*. 2015;142(0):166-190.
20. James LE, Burke DM. Phonological priming effects on word retrieval and tip-of-the-tongue experiences in young and older adults. *Journal Of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*. 2000;26(6):1378-1391.
21. James LE, Schmank CJ, Castro N, Buchanan TW. Tip of the Tongue States Increase Under Evaluative Observation. *Journal Of Psycholinguistic Research*. 2017;47(1):169-178.
22. Levelt WJM, Roelofs A, Meyer AS. A theory of lexical access in speech production. *Behavioral And Brain Sciences*. 1999;22(01):1-75.
23. Miozzo M, Caramazza A. Retrieval of Lexical-Syntactic Features in Tip-of-the-Tongue States. *Journal of Experimental Psychology*. 1997;23(6):1410-1423.
24. Brown R, McNeill D. The "Tip of the Tongue" Phenomenon. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior, Massachusetts*. 1966;5(0):325-337.
25. Burke DM, MacKay DG, Worthley JS, Wade E. On the tip of the tongue: What causes word finding failures in young and older adults. *Journal Of Memory And Language*. 1991;30(5):542-579.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa ANÁLISE DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL, sob a responsabilidade da pesquisadora Juliana Onofre de Lira. O projeto trata-se de um estudo para investigar o esquecimento de palavras enquanto um estudante responde um questionário. O fenômeno da ponta da língua (FPL) pode ocorrer, quando um indivíduo não consegue lembrar de uma palavra que quer falar e sente como se esta estivesse “na ponta da língua”.

A sua participação se dará por meio de um Questionário de Identificação adaptado para essa pesquisa, e o Teste de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua (TAFLP), que é composto por 50 questões fechadas sobre nomes de pessoas famosas e populares na mídia atual, será aplicado em um local tranquilo e silencioso, com um tempo estimado 60 minutos e em uma única sessão. O(a) Senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa, que apresenta o risco de exposição pois será filmada e gravada. Dessa forma, lhe asseguramos que a pesquisa se conduzirá com todo o cuidado de forma a te resguardar deste risco e que seu nome ou quaisquer informações que permitam identificá-lo(a) não aparecerão, mantendo o anonimato dos participantes. Será mantido também o mais rigoroso sigilo pela omissão total de todas as filmagens e gravações de voz do participante, que serão utilizadas apenas para análise para fins de pesquisa.

A aplicação apresenta como riscos a possibilidade Senhor(a) cansar ou ficar desconfortável por não conseguir responder as perguntas do Teste de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua (TAFLP). O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) Senhor(a). Se o(a) Senhor(a) aceitar participar, haverá o benefício direto para a pesquisa, em que o(a) senhor(a) poderá contribuir para conhecermos como funciona o esquecimento de palavras em indivíduos saudáveis. Há também o benefício indireto para o(a) Senhor(a) de poder conhecer como funciona sua linguagem mais especificamente. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Juliana Onofre de Lira e/ou Karen Cristina de Souza Alves, na Universidade de Brasília no telefone (61) 3107-8440, disponível inclusive para ligação a cobrar, e por e-mail julianalira@unb.br e/ou karen.cristin5@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável/ Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz
para Fins de Pesquisa

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado ***Avaliação do fenômeno da ponta da língua em jovens universitários do Distrito Federal*** sob responsabilidade de ***Karen Cristina de Souza Alves*** vinculado(a) ao/à ***Graduação de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília***.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do(a) participante

Nome e Assinatura do(a) pesquisador(a)

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE C - Questionário de Identificação do Teste de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua

Nome: _____ Indivíduo nº _____
 Data de nascimento: ____/____/____

Idade: _____ Sexo: (F) (M) Lateralidade: _____

Naturalidade (Cidade/UF/País): _____

Quantos anos de escolaridade? _____

Primeira graduação: Não () Sim ()
 Universidade: _____
 Curso: _____
 Quantidade de períodos do curso: _____
 Período do curso que está no momento: _____
 Repetência em disciplina: Não () Sim ()

Transtorno ou dificuldade de Linguagem: Não () Sim ()
 Alterações visuais: Não () Sim () Grau: _____
 Alterações auditivas: Não () Sim () Grau: _____
 Alterações neurológicas/psiquiátricas prévias: Não () Sim ()

Língua materna: _____
 Outras línguas: _____

Fluência em outras línguas: 1. () Fala 2.() Lê 3. () Escreve 4. () Compreende
 Língua: _____
 1. () Fala 2.() Lê 3. () Escreve 4. () Compreende
 Língua: _____

Assiste filmes	(4) todos os dias; (3) alguns dias por semana; (2) 1 vez por semana; (1) raramente; (0) nunca
Assiste jornais	(4) todos os dias; (3) alguns dias por semana; (2) 1 vez por semana; (1) raramente; (0) nunca
Acompanha notícias pela internet	(4) todos os dias; (3) alguns dias por semana; (2) 1 vez por semana; (1) raramente; (0) nunca
Lê livros	(4) todos os dias; (3) alguns dias por semana; (2) 1 vez por semana; (1) raramente; (0) nunca
Escuta músicas	(4) todos os dias; (3) alguns dias por semana; (2) 1 vez por semana; (1) raramente; (0) nunca

APÊNDICE D – Teste final de Avaliação do Fenômeno da Ponta da Língua (TAFPL)

1. Qual é o nome do 1º presidente negro dos EUA?

Resposta: Barack Obama.

2. Qual é o nome do líder terrorista que comandou o ataque em 2001 às torres gêmeas nos EUA?

Resposta: Osama bin Laden.

3. Qual é o nome do ator conhecido por interpretar papéis cômicos em filmes como “Debi e Loide”, “O Máscara” e “Todo Poderoso”?

Resposta: Jim Carrey.

4. Qual é o nome primeiro presidente a sofrer impeachment no Brasil?

Resposta: Fernando Collor de Melo.

5. Qual é o nome do principal fundador do Facebook?

Resposta: Mark Zuckerberg.

6. Qual é o nome do famoso cantor, compositor, dançarino e produtor responsável pelos sucessos "Black or White" e "Thriller"?

Resposta: Michael Jackson.

7. Qual é o nome famoso piloto brasileiro de Fórmula 1, três vezes campeão mundial, que faleceu em um acidente de corrida em 1994??

Resposta: Ayrton Senna.

8. Qual é o nome do ator norte-americano que se tornou conhecido após interpretar Brian O'Conner no filme “Velozes e Furiosos” e que morreu em um acidente de carro em 2013?

Resposta: Paul Walker.

9. Qual é o nome do autor do clássico da literatura brasileira “Dom Casmurro”?

Resposta: Machado de Assis.

10. Qual É o nome do ator brasileiro que protagonizou o filme “Tropa de Elite” como Capitão Nascimento e também a série “Narcos”?

Resposta: Wagner Moura.

11. Qual é o nome do jornalista editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional, da Rede Globo?

Resposta: Wiliam Bonner.

12. Qual é o nome do juiz responsável por julgar os casos da operação Lava Jato?

Resposta: Sergio Moro.

13. Qual é o nome do inventor, empresário e magnata no setor da informática, conhecido por ser o fundador da Apple?

Resposta: Steve Jobs.

14. Qual é o nome da cantora brasileira, que canta os sucessos “Quando a chuva passar” e “Se eu não te amasse tanto assim” e “Flor do reggae”?

Resposta: Ivete Sangalo.

15. Qual é o nome do arquiteto que projetou Brasília?

Resposta: Oscar Niemeyer.

16. Qual é o nome do ator, diretor, produtor, humorista e dançarino da era do cinema mudo, conhecido pelo uso de mímica e comédia pastelão?

Resposta: Charlie Chaplin.

17. Qual é o nome do lutador brasileiro de MMA no UFC conhecido com “Spider”?

Resposta: Anderson Silva.

18. Qual é o nome do famoso cantor de rock brasileiro ex-vocalista da banda Legião Urbana?

Resposta: Renato Russo.

19. Qual é o nome no cantor canadense que iniciou sua carreira em 2012 com o sucesso da música "baby"?

Resposta: Justin Bieber.

20. Qual é o nome do famoso ator norte americano que protagoniza os filmes "A Procura da Felicidade" e "Eu Sou a Lenda"?

Resposta: Will Smith.

21. Qual é o nome da modelo brasileira, de carreira internacional, que já foi tida em 2000 como a modelo mais bonita do mundo?

Resposta: Gisele Bündchen.

22. Qual é o nome do ator e comediante norte-americano que protagonizou os filmes "Click" e "Como se fosse a primeira vez"?

Resposta: Adam Sandler.

23. Qual o nome do cantor brasileiro, conhecido popularmente como "Rei", que canta o sucesso "Como é Grande o Meu Amor Por Você"?

Resposta: Roberto Carlos.

24. Qual é o nome da atriz conhecida mundialmente por interpretar "Hermione Granger" nos filmes da saga "Harry Potter", e mais tarde, por atuar nos filmes "A Bela e a Fera" e "As Vantagens de Ser Invisível"?

Resposta: Emma Watson.

25. Qual é o nome da atriz e cantora radicada no Brasil responsável pelos sucessos 'O Que É Que A Baiana Tem?', 'Chica Chica Boom Chic' e 'Mamãe Eu Quero'?

Resposta: Carmem Miranda.

26. Qual é o nome do cantor, compositor, produtor musical, dançarino e multi-instrumentista americano responsável pelos sucessos "Talking to the moon" e "The lazy song"?

Resposta: Bruno Mars.

27. Qual é o nome da cantora norte americana conhecida como a princesa do pop, que lançou o sucesso internacional "Baby One More Time" em 1999?

Resposta: Britney Spears.

28. Qual é o nome do apresentador e comediante do programa “The Noite”?

Resposta: Danilo Gentili.

29. Qual é o nome do apresentador do programa da emissora globo de televisão “Altas Horas”?

Resposta: Sergio Groisman.

30. Qual é o nome do jogador de futebol argentino atacante do Barcelona que atua nesse clube desde a adolescência, e conquistou o título de melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 2009?

Resposta: Lionel Messi.

31. Qual é o nome do cantor e compositor britânico responsável pelos sucessos “Shape of You” e “Perfect” e “thinking out loud”?

Resposta: Ed Sheeran.

32. Qual o nome da ex-ginasta brasileira que foi a primeira a conquistar medalha de ouro em competições mundiais?

Resposta: Dayane do Santos.

33. Qual o nome do advogado, líder rebelde e presidente da África do Sul, símbolo da luta contra o regime segregacionista do Apartheid o e vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993?

Resposta: Nelson Mandela.

34. Qual o nome do jogador de futebol, revelado no Santos Futebol Clube, que jogou no Barcelona e em 2017, se tornou a transferência mais cara da história do futebol mundial com sua venda milionária ao Paris Saint-Germain?

Resposta: Neymar Junior.

35. Qual é o nome do autor criador do “Sítio do Pica-pau Amarelo” ?

Resposta: Monteiro Lobato.

36. Qual é o nome do principal narrador de futebol das copas do mundo na emissora de TV Rede Globo?

Resposta: Galvão Bueno.

37. Qual é o nome do político alemão líder do Partido Nazista, principal figura da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto?

Resposta: Adolf Hitler.

38. Qual é o nome do ex-velocista jamaicano conhecido por ser o homem mais rápido do mundo, sendo dez vezes campeão mundial?

Resposta: Usain Bolt.

39. Qual é o nome da primeira mulher a ser eleita presidente da República Federativa do Brasil?

Resposta: Dilma Rousseff.

40. Qual é o nome do ícone apresentador brasileiro, empresário e proprietário da emissora SBT?

Resposta: Silvio Santos.

41. Qual é o nome do artista responsável pela obra Mona Lisa?

Resposta: Leonardo da Vinci.

42. Qual é o nome do Presidente que foi responsável pela construção de Brasília?

Resposta: Juscelino Kubitschek.

43. Qual é o nome do célebre cientista do século xx, conhecido mundialmente por ser sinônimo de inteligência por suas descobertas provocaram uma verdadeira revolução do pensamento humano?

Resposta: Albert Einstein.

44. Qual é o nome do ator, conhecido por atuar em diversos filmes de artes marciais, e ter até um desenho animado com seu próprio nome?

Resposta: Jackie Chan.

45. Qual é o nome do físico famoso por descrever as 3 leis da gravidade que fundaram os pilares da física moderna?

Resposta: Isaac Newton.

APÊNDICE E - Questões Retiradas do teste inicial

Qual é o nome da atriz que protagoniza a trilogia "Jogos Vorazes" e que ganhou o oscar de melhor atriz em 2013 com o filme "O Lado Bom da Vida"?

Resposta: Jeniffer Laurence.

Qual é o nome da atriz norte-americana que protagonizou "Friends", "Marley e eu", "Esposa de Mentirinha"?

Resposta: Jennifer Aniston.

Qual é o nome do ex-jogador profissional de basquetebol norte-americano, atualmente dono da equipe da NBA Charlotte Hornets. Campeão da NBA 6 vezes e que conquistou dois ouros em jogos olímpicos?

Resposta: Michael Jordan.

Qual é o nome do nadador que conquistou trinta e sete recordes mundiais e conquistou o maior número de medalhas de ouro olímpicas em uma única edição, feito este realizado nos Jogos de Pequim, na China, em agosto de 2008?

Resposta: Michael Phelps.

Qual é o nome da atriz norte-americana vencedora do Óscar de Melhor Atriz Coadjuvante com o filme "Os Miseráveis" e que protagoniza "O Diário da Princesa" e "O Diabo Veste Prada" ?

Resposta: Anne Hathaway.

ANEXO 1 – Parecer de Aprovação do CEP

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO FENÔMENO DA PONTA DA LÍNGUA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

Pesquisador: JULIANA ONOFRE DE LIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 82284117.0.0000.8093

Instituição Proponente: Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.665.322

Apresentação do Projeto:

O fenômeno da ponta da língua (FPL) é um estado metacognitivo que é experimentado quando em uma conversa ou a partir de uma pergunta ou sugestão o indivíduo tem um momento de inacessibilidade temporária da palavra que quer falar. Desta maneira, este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal que busca analisar o fenômeno da ponta da língua em jovens universitários do Distrito Federal. Será utilizado um teste em forma de questionário desenvolvido pela pesquisadora para este estudo. Este instrumento, contém perguntas referentes a nomes de personalidades da mídia. O objetivo deste, é de desencadear o FPL, mensurar o tempo de resposta às questões e verificar a recuperação da palavra que causou o FPL, a partir do uso de pista fonológica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: analisar o fenômeno da ponta da língua em jovens universitários.

Os objetivos específicos:

- Desenvolver um instrumento para avaliar o Fenômeno da Ponta da Língua em jovens universitários.
- Mensurar o tempo de resposta relacionado ao Fenômeno da Ponta da Língua em jovens universitários.
- Verificar a recuperação da palavra que causou o FPL, a partir do uso de pista fonológica em

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 2.665.322

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1053533.pdf	11/05/2018 20:15:15		Aceito
Cronograma	cronograma.doc	11/05/2018 20:11:17	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Parecer Anterior	cartadependenciasparecer2.pdf	11/05/2018 20:10:17	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetotccNOVO.docx	11/05/2018 20:06:55	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Outros	cartadependenciasparecer.pdf	12/04/2018 21:12:31	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	12/04/2018 21:06:00	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Orçamento	Orcamento.doc	12/04/2018 20:58:30	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Karen_Cristina_de_Souza_Alves.pdf	19/01/2018 22:09:57	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Juliana_Onofre_de_Lira.pdf	19/01/2018 22:08:48	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Outros	modelo_de_termo_de_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_som_de_voz.pdf	19/01/2018 21:48:36	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	19/01/2018 21:45:55	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfce.pdf	20/12/2017 04:45:55	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	002.pdf	20/12/2017 04:25:48	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador.pdf	20/12/2017 04:24:55	KAREN CRISTINA DE SOUZA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.665.322

BRASILIA, 21 de Maio de 2018

Assinado por:
Dayani Galato
(Coordenador)

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 04 de 04

ANEXO 2 – Normas da revista CODAS.

TIPOS DE ARTIGOS

A revista publica os seguintes tipos de artigos: “Artigos originais”, “Revisões sistemáticas com ou sem meta-análises”, “Comunicações breves”, “Relatos de casos”, “Cartas ao editor”.

Artigo original:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser

constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

SUBMISSÃO DO MANUSCRITO

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

O processo de avaliação dos manuscritos submetidos à CoDAS é composto por 3 etapas:

1. Avaliação técnica:

Todos os artigos submetidos são checados quanto aos requisitos descritos nas normas de submissão. Aqueles que não estejam de acordo ou não apresentem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores com as indicações para adequação. Artigos de acordo com as normas e acompanhados de todos os documentos necessários passam para a próxima etapa.

2. Avaliação de escopo e interesse:

Os artigos que passam na avaliação técnica são encaminhados para os Editores chefes, juntamente com o relatório de similaridade (via iThenticate). Os editores verificam o relatório de similaridade e realizam a avaliação científica preliminar quanto a área, escopo, relevância e interesse para publicação. Artigos com muitos problemas, fora de escopo ou sem relevância ou interesse para a missão da revista podem ser “Rejeitados imediatamente”, como decisão editorial. Artigos com potencial de publicação seguem para avaliação por pares.

3. Avaliação por pares:

Os artigos são avaliados por no mínimo dois pareceristas da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, de comprovada produção científica. Artigos podem receber parecer de “Aprovado”, “Aprovado com pequenas modificações”, “Aprovado com grandes modificações”, “Rejeitado” e “Rejeitado com possibilidade de nova submissão”. Os pareceres de recusa ou de aceite com modificações sempre são acompanhados da avaliação dos revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. Na ocorrência de pareceres conflitantes, um dos Editores Associados da área pode ser consultado. Se

houver dúvidas ou contestação de alguma decisão editorial os autores podem contatar os Editores Chefes que devem receber as justificativas e esclarecer as dúvidas do processo.

Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor-chefe poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na CoDAS em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva pelo e-mail codas@editoracubo.com.br.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

Requisitos técnicos

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, os seguintes documentos:

- a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais, além de pequeno esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- b) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- c) cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso de imagem, quando for o caso. O

documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

d) declaração de conflitos de interesse, quando pertinente. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

e) Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de identificação (veja abaixo como preparar esta página). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como “Title Page”;

f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Devem ser apresentados também em anexo, no sistema de submissão. Tabelas e quadros devem ser apresentadas em formato DOC ou DOCX. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema tipifique como “Table”, “Figure” ou “Image”;

g) Manuscrito (veja abaixo como preparar este documento). No sistema tipifique como “Main Document”.

Página de identificação

Deve ser preparada em um arquivo à parte do manuscrito e conter:

a) título do artigo, em Português (ou em Espanhol) e em Inglês. O título deve ser conciso, porém informativo;

b) título do artigo resumido com até 40 caracteres;

c) identificação dos autores: nome completo de cada autor, seguido do nome da instituição à qual está afiliado e a cidade, o estado e o país da instituição;

d) nome do departamento e/ou da instituição onde o trabalho foi realizado bem como cidade, o estado e o país da instituição;

e) nome, endereço institucional e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;

f) fontes de auxílio à pesquisa: indicar se houve fonte ou não e, se houver, indique qual é a fonte e qual é o número do processo;

g) declaração de conflitos de interesse: indicar se há ou não conflito e, se houver, envie um texto curto explicitando o conflito;

h) texto breve descrevendo a contribuição de cada autor listado; a CoDAS adota os critérios de autoria e contribuição do ICMJE.

i) agradecimentos: inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa, inclusive explicitando números de processos, quando for o caso.

PREPARO DO MANUSCRITO

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o

artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas.

Consulte a seção "Tipos de artigos" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Título, Resumo e descritores

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser

baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de

Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.
- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

Artigos de periódicos

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):32-9.

LIVROS

Northern J, Downs M. *Hearing in children.* 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

Capítulos de livros

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. *Pragmatics: the role in language development.* La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

Capítulos de livros (mesma autoria)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. *Distúrbios da audição: a presbiacusia;* p. 51-82.

Documentos eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

Tabelas

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresenta-los também em anexo, no sistema de submissão.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada

(podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Legendas

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.